

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA LEPTOSPIROSE EM UMA COMUNIDADE NO MUNICÍPIO DE RECIFE-PE

Ariosto Afonso de Moraes ¹;
Emília Mendes da Silva Santos ¹;
Isabela Regina Alvares da Silva Lira ¹;
Adriene Siqueira de Melo ¹;

¹ Universidade Católica de Pernambuco;

Ariostodireito@gmail.com

Resumo

A leptospirose é uma doença infecciosa causada por espiroquetas do gênero *Leptospira spp*, é considerada uma doença endêmica, onde a fonte de infecção no homem é o contato direto ou indireto com a urina de animais infectados; os reservatórios são os animais domésticos e silvestres. A propagação da leptospirose está intimamente relacionada com condições socioeconômicas e ambientais. O trabalho teve como objetivo realizar uma análise espaço-temporal do número de casos confirmados para Leptospirose na cidade de Recife, visando demonstrar a situação atual da doença no município, mostrando a comunidade através de palestras, *folders* e painéis a importância da adoção de medidas preventivas para esta doença negligenciada. Foram abordados temas a respeito das informações relativas a sintomatologia da patologia em humanos, e a importância da procura por profissionais da saúde em hospitais, postos e unidades básicas de saúde do município, como proceder em caso de suspeita da doença, tal como as formas de contaminação. Como resultado, a comunidade descreveu a experiência como válida comprovando curiosidade em cada informação passada, o que demonstra ser nítida a necessidade de proximidade do profissional de saúde com a comunidade. Contudo a mesma passa a ser uma forte aliada na consolidação do conhecimento, identificando problemáticas frequentes e compartilhando com os profissionais da saúde a responsabilidade de divulgar informação para todos os indivíduos no tocante a educação em saúde e conscientização ambiental.

Palavras-chave: Incidência, Leptospirose, Recife

Introdução

As ações humanas sobre a natureza tem como consequências nocivas a poluição do meio ambiente acarretando riscos à saúde pública (Weber, Santos, 2013).

A leptospirose é uma doença infecciosa causada por espiroquetas do gênero *Leptospira spp* (Baracho, Lima, Costa., 2017). O espectro da doença é bastante amplo, variando desde infecção subclínica a síndrome severa

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

com infecção de múltiplos órgãos e alta letalidade. Sua relevância é demonstrada pela alta incidência de casos e letalidade dos casos graves (Mourão., 2007).

Considerada uma doença endêmica, no Brasil ocorrem uma media 13.000 casos notificados por ano, sendo 3.500 confirmados, com letalidade média de 10,8%. A fonte de infecção no homem é o contato direto ou indireto com a urina de animais infectados; os reservatórios são os animais domésticos e silvestres. A propagação da leptospirose está intimamente relacionada com condições socioeconômicas e ambientais (Soares et al., 2014).

A falta de saneamento básico, favorece para a proliferação dos roedores, instituindo maiores riscos nas populações de baixo poder aquisitivo, com condições de moradias precárias, pois a maioria das casas encontram-se as margens de esgoto a céu aberto, tornando-se mais expostas em períodos chuvosos com ocorrência de enchentes e inundações (Silva, 2013).

Assim, torna-se indispensável a utilização de estratégias de educação em saúde e conscientização ambiental que contribuam para mudanças no estilo de vida dos usuários, no que concerne aos fatores de risco para esta patologia. Para o controle dessa doença negligenciada como a leptospirose e principalmente suas complicações, são necessárias práticas de educação em saúde e conscientização ambiental que incentivem a adesão ao tratamento e proporcionem ao usuário informações e orientações necessárias de forma a contribuir para a qualidade de vida (Azevedo et al., 2018).

Portanto faz-se necessário a importância do desenvolvimento de um trabalho educativo voltado para a conscientização no tocante a prevenção dessa zoonose e promoção em saúde.

Metodologia

Buscando-se aperfeiçoar a qualidade na orientação através de ação educativa, a atividade foi realizada em uma comunidade no município de Recife-PE durante os meses de março a junho de 2018 com os usuários que buscavam atendimento em uma farmácia privativa.

O trabalho teve como objetivo realizar uma análise espaço-temporal do número de casos confirmados para Leptospirose na cidade de Recife, visando demonstrar a situação atual da doença no município, mostrando a comunidade através de palestras, *folders* e painéis a importância da adoção de medidas preventivas para esta doença negligenciada. Foi realizado um

levantamento do número de casos confirmados na base de dados do sistema DataSUS, no período de 2013 a 2017.

As informações foram expostas em painéis ilustrativos de forma educativa para jovens e adultos da comunidade. Foram ministradas palestras sobre: A forma de transmissão, sintomas clínicos, e medidas ligadas ao meio ambiente.

Resultados e Discussão

Inicialmente na presente pesquisa na base de dados do DataSUS, foi observado um total de 598 casos de leptospirose no período de 2013 a 2017, os anos com maior incidência para a doença foram os de 2014 (167 casos) e de 2017 (122 casos). Com relação ao sexo, foram observados 467 casos notificados para o sexo masculino e 131 casos para o feminino, no período analisado.

Deste modo o presente estudo permitiu evidenciar uma elevada incidência de casos confirmados da doença para o município do Recife, diante desses resultados o ciclo de práticas educativas com os profissionais multidisciplinares no âmbito da saúde proporcionou a comunidade buscar estratégias para o enfrentamento da leptospirose chamando a atenção para a existência de localidades com condições sanitárias precárias e alta infestação de roedores.

Além disso, observou-se que o maior evento dessa patologia acometeu homens, acredita-se que pela maior participação destes em situações ou práticas que facilitem o contato com as fontes de infecção, principalmente em casos de enchentes. Já, os picos de incidência observados nos anos de 2014 e 2017 podem estar relacionados principalmente a altos índices pluviométricos ocorridos na cidade, associados à alta aglomeração populacional próxima a córregos e riachos, seguida de poluição.

Durante a realização deste trabalho, pudemos perceber que a utilização de uma linguagem clara e prática facilitou o diálogo com os usuários. Os assuntos de cada tema apresentado focaram diretamente nas fragilidades de conhecimentos dos usuários, esclarecendo dúvidas dos mesmos incluindo familiares e amigos.

Foram abordados temas a respeito das informações relativas a sintomatologia da patologia em humanos, e a importância da procura por

profissionais da saúde em hospitais, postos e unidades básicas de saúde do município, como proceder em caso de suspeita da doença, tal como as formas de contaminação.

Também foram retratadas práticas ambientais como forma de prevenção dessa doença, como o cuidado na separação correta dos resíduos gerados pelas residências, medidas para o controle de roedores e a importância de não despejar lixo em córregos e esgotos da comunidade evitando assim acúmulo de água e restos de alimentos em torno do domicílio.

Como resultado, a comunidade descreveu a experiência como válida comprovando curiosidade em cada informação passada, o que demonstra ser nítida a necessidade de proximidade do profissional de saúde com a comunidade.

Acredita-se que apenas mediante a conscientização sobre a necessidade de mudanças de hábitos e assim, uma boa adesão ao tratamento, seja possível manter estas doenças sob controle (MOTTA et al, 2018).

A promoção da saúde é uma estratégia que proporciona visibilidade aos fatores de risco e aos agravos à saúde da população, focando no atendimento do indivíduo (coletivo e ambiente) e elaborando mecanismos que reduzem as situações de vulnerabilidade, é uma prática fundamental para as intervenções preventivas em âmbito comunitário particularmente no que se refere às zoonoses (JANINI, BESSLER, VARGAS, 2015).

Conclusões

A conscientização da comunidade contribui para que se alcancem níveis elevados de saúde, o qual depende do acesso à informação e, juntamente com práticas de ação comunitária, reforçam todas as medidas adotadas para a promoção da saúde. A comunidade passa a ser forte aliada na consolidação do conhecimento, identificando problemáticas frequentes e compartilhando com os profissionais da saúde a responsabilidade de divulgar informação para todos os indivíduos no tocante a educação em saúde e conscientização ambiental.

Referências

AZEVEDO, P. R. et al. Ações de educação em saúde no contexto das doenças crônicas: revisão integrativa. **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)**, v. 10, n. 1, p. 260-267, 2018.

BARACHO, J.M; BARROS LIMA, N; COSTA, A. P. R. Incidência de casos de leptospirose humana em Pernambuco: uma análise dos dados epidemiológicos de 2015. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-FACIPE**, v. 3, n. 2, p. 19, 2017.

JANINI, J. P.; BESSLER, D.; VARGAS, A. B.de. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. **Saúde em Debate**, v. 39, p. 480-490, 2015.

MESQUITA, M. O. et al. Material de educação ambiental como estratégia de prevenção da leptospirose para uma comunidade urbana reassentada. **Cadernos saúde coletiva** (Rio de Janeiro). Vol. 24, n. 1 (jan./fev. 2016), p. 77-83, 2016.

MESQUITA, M. O. et al. Percepções ambientais e fatores associados à ocorrência de anticorpos anti-*Leptospira* sp. em cães de um reassentamento urbano no município de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 8, n. 1, p. 23-27, 2017.

MOURÃO, M. P. G. Abordagem sindrômica de doenças febris agudas: a experiência de uma unidade terciária de saúde do estado do Amazonas. 2007.

MOTTA, M. D.I C. et al. Educação em saúde junto a idosos com hipertensão e diabetes: estudo descritivo. **Revista Uningá Review**, v. 18, n. 2, 2018.

SILVA, P. L. Leptospirose: fatores ambientais que favorecem a sua ocorrência em humanos. **Acervo da iniciação científica**, n. 1, 2013.

SOARES, J. A. S. et al. Impactos da urbanização desordenada na saúde pública: leptospirose e infraestrutura urbana. **POLÊM! CA**, v. 13, n. 1, p. 1006-1020, 2014.